

## **PENSAR A CIDADE DE SÃO GONÇALO POR MEIO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS**

Ana Claudia Ramos Sacramento  
Professora da Graduação e Pós-graduação em Geografia (DGEO)  
FFP-UERJ  
aninhaflamengo@gmail.com

A importância de ensinar a cidade e o urbano como conteúdo da Geografia Escolar é possibilitar que os estudantes desenvolvam uma leitura crítica espacial sobre o lugar onde vivenciam suas práticas socioespaciais cotidianas. O objetivo deste trabalho é analisar como a relação de ensinar e de aprender sobre a Cidade de São Gonçalo pelos estudantes dos ensinos fundamental II e médio da rede pública estadual desta cidade propicia uma aprendizagem que seja mais significativa, tomando consciência espacial dos aspectos socioambientais como culturais que são próprias da cidade onde vivem, a partir das atividades de aprendizagem. A cidade de São Gonçalo vivencia processos de transformações visíveis ou não aos olhos daqueles que caminham por ela. Esta é fruto de uma dada história que ao longo do tempo foi modificada de acordo com os interesses das grandes corporações e dos poderes políticos que se apropriaram para construir os objetos técnicos constituindo outras paisagens e outras práticas sociais. Desta maneira, pensar a construção de diferentes atividades didáticas sobre a cidade foram elementos fundamentais para que as práticas pedagógicas tenham novas concepções didático-pedagógicas para a construção dos conhecimentos geográficos dos estudantes. A atividade de aprendizagem é construída a partir do que se quer ensinar e de como quer ensinar os conceitos e os conteúdos, pois isso está intrínseco à forma como os professores entendem a respeito dos conteúdos didático-pedagógicos e também sobre o que ensinar da disciplina específica, para desenvolver nos alunos os seus processos mentais. Para a concepção metodológica utilizou-se da pesquisa-ação, por acreditar que esta seja fruto de uma relação dinâmica, uma vez que os sujeitos também são os objetos deste trabalho. Assim, as maneiras que o pesquisador entende e analisa, principalmente a realidade social da escola, sua dinâmica e os sujeitos imbuídos no processo de construção dos conhecimentos escolares. Como resultado, podemos analisar a importância da construção de atividades didáticas para mediar os conteúdos e os conceitos estudados sobre a cidade, pois percebe-se a importância da construção espacial crítica dos estudantes ao trabalhar com diferentes escalas, principalmente aquela relacionada a sua vivência.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. Estudo da Cidade. São Gonçalo. Atividades Didáticas

## 1. Introdução

Ensinar Geografia é pensar como elaborar atividades didáticas na construção de um diálogo entre os estudantes, os professores e os saberes para mediar o conhecimento a ser ensinado. Desta maneira, construir os conteúdos e os conceitos para refletir sobre a dinâmica da prática docente para que sejam compreendidas as diversas formas de aprendizagem que permitem aos estudantes apreenderem o conhecimento.

Podemos dizer que Meirieu (1998) destaca que as estratégias de aprendizagem representam esta em ação, que pode ser caracterizada como uma sequência de operações de assimilação dos dados e operações de tratamento dos dados. Essas fazem parte do processo de mediação do conhecimento. Assim como Libâneo (2009) afirma que ao trabalhar a forma como se estrutura e como funciona a atividade de aprendizagem, elementos como os desejos, as necessidades, os motivos, os objetivos, as ações e as operações que constituem modos de internalização dos conhecimentos para que os alunos se relacionem com o mundo, conseqüentemente, como também desenvolvendo uma leitura espacial sobre os fenômenos que fazem parte do seu cotidiano.

É importante entender o significado da aprendizagem e perceber como se é mediado o conhecimento sobre a mesma. Por isso, a necessidade de construção de aulas, de atividades e outros, já que é a partir das diferentes concepções didático-pedagógicas e das faixas etárias e anos escolares dos estudantes se estruturam a forma como será a dinâmica da produção do conhecimento.

Deste modo, mostrar a importância de aprender a Geografia é proporcionar a construção do cidadão crítico, posicionando as questões dialéticas que se perpassam em seu cotidiano. Mostrar como os alunos vivem estas contradições incutidas na discussão do espaço, socialmente produzido pelo homem, o qual é um ser concreto, que sofre emoções e ao mesmo tempo tem que ser racional. Além disso, buscar o universo vivido dos alunos nos faz analisar a construção do lugar, enquanto produção do local e do mundial, mas também do afetivo, da emoção; observando a importância de se conhecer o espaço vivido para entender as mudanças do espaço. Este que é dialético, produzido pelo trabalho social do homem ao transformar o natural em artificial, em promover as relações sociais dicotômicas as quais estão à mercê do capitalismo, e que vão modificando o espaço vivido e produzido pelos mesmos. (SACRAMENTO; SOUZA, 2016); (COUTO, 2012).

Destarte, o estudo sobre a cidade de São Gonçalo, a partir da pesquisa *Projeto Universal: Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo, financiado pelo CNPQ, 2013-2016*, busca promover a compreensão dos conceitos e conteúdos articulados com a cidade por meio de atividades didáticas.

Por meio da metodologia de pesquisa-ação THIOLENT (2008), se torna pertinente na elaboração das atividades, pois os objetos se tornam sujeitos ativos na pesquisa. A

interpretação dos dados foi analisada a partir das participação nos encontros semanais do grupo para aprofundamento do referencial teórico-metodológico do estudo proposto; observações das aulas; levantamento bibliográfico dos temas a serem discutidos e relevantes para o cotidiano do trabalho na escola; organização das atividades desenvolvidas na escola e nos espaços não-formais conjuntamente com os alunos da graduação e dos alunos dos ensinos fundamental e médio; para organização do ensino e da aprendizagem sobre a cidade de São Gonçalo.

Desta maneira, as atividades foram construídas sobre aquilo que compreendemos sobre as práticas vivenciadas pelos estudantes, os conceitos e os conteúdos articulados aos temas do Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro e de diferentes metodologias de ensino.

O objetivo deste texto é analisar como a relação de ensinar e de aprender sobre a Cidade de São Gonçalo pelos estudantes dos ensinos fundamental II e médio do CIEP 439-Luiz Gonzaga Junior localizada no bairro Luiz Caçador- SG, rede pública estadual desta cidade propicia uma aprendizagem que seja mais significativa para pensar atividades que buscam relacionar as práticas sócio espaciais e a vida cotidiana da cidade.

Assim, o texto está dividido em primeira parte, a discussão sobre a importância de desenvolver atividades didáticas para ensinar geografia; na segunda, as atividades para pensar o ensino da cidade de São Gonçalo e na terceira parte como pensar a cidade a partir dessas atividades.

## **2. As atividades didáticas e sua função no ensino de geografia**

As atividades didáticas devem possibilitar que os estudantes aprendam sobre um determinado tema, conceito e conteúdo para que saibam ler e interpretar sobre aquilo que estão a sua volta, ou sobre aquilo que leem ou veem em outros ambientes.

Segundo Zabala (2007, p. 29): “É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos.” Desta maneira, o que se é produzido e pensado para a sala de aula deve ter o papel de formar os nossos estudantes para que eles apreendam o conhecimento.

É nesse sentido que as atividades precisam estabelecer relações geográficas para fazer com que o aluno compreenda sua espacialidade nessas dimensões, partindo de alguns elementos necessários que estimulem sua capacidade cognitiva. Desenvolver esta capacidade é construir ações de aprendizagem que estimulem os estudantes a saírem da inercia e se tornarem sujeitos ativos. Assim, ao promover atividades que fazem os estudantes entenderem que são agentes da sua própria produção do conhecimento, é preciso que o professor também esteja preparado para deixá-los serem participantes do processo, não meros espectadores. Para tanto, as atividades precisam ser planejadas, pensadas, organizadas e refletidas para que ao serem desenvolvidas em sala de aula ou fora dela, sejam efetivamente para buscar uma ação mais efetiva na aprendizagem significativa.

As diferentes abordagens segundo Coll (1996) são organizadas de acordo com as concepções didático-pedagógicas dos professores em busca de organizar o ensino. A partir de uma abordagem tradicional, os conceitos são passados para os alunos sem uma reflexão ou construção do conhecimento.

Numa abordagem mais humanística, o ensino será centrado no aluno. O professor em si não transmite o conteúdo, mas media a aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências do aluno, o professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam.

Numa abordagem mais cognitivista busca um ensino que procura desenvolver a inteligência e deverá priorizar as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social, uma abordagem mais sociocultural. Deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo, do professor e dos alunos, no processo de conscientização.

Assim, torna-se possível o ato de refletir a ação de ensinar sobre um determinado movimento; sobre um determinado grupo cultural ou um determinado local, com suas regras que promovem, o pensar por meio das ações e trabalho com foco na compreensão realizada pelos alunos.

As atividades auxiliam a formar e a compreender os conceitos ou os fenômenos que trabalhamos em sala de aula porque essas atividades precisam estar voltadas para o desenvolvimento mental dos alunos, que são orientados por meio dos símbolos e dos instrumentos que se materializam em forma de conteúdos, ou como diz Libâneo (2009), se encontram forma de objetos de aprendizagem (conteúdos). Segundo o autor,

O objetivo primordial do professor na atividade de ensino é promover e ampliar o desenvolvimento mental de seus alunos, provendo-lhes os modos e as condições que assegurem esse desenvolvimento. Em termos práticos, significa o professor fornecer ao aluno as condições para o domínio dos processos mentais para a interiorização dos conteúdos, formando em sua mente o pensamento teórico-científico. (LIBÂNEO, 2009, pp. 3-4)

Sendo assim, a elaboração de atividades deve promover a construção do desenvolvimento cognitivo dos alunos e a saber trabalhar com sequências para que possam dialogar em pares, para sua própria construção do conhecimento.

Segundo Meirieu (1998), os professores começam a organizar a atividade/ estratégia de aprendizagem, que em parte, se relaciona ao que o autor classifica como “diferenciação sucessiva”, a qual pode ser regulada por uma simples observação da reação da turma, na qual os professores conservam o controle de toda a sua turma, mas esforça-se para variar sucessivamente as situações e as ferramentas.

A importância de saber ler, interpretar, localizar-se por meio dos mapas nos orientam para os lugares ou para onde se localiza as coisas no espaço e que seja pensada para contribuir com as questões práticas do cotidiano, bem como, uma interpretação dos fenômenos geográficos em que os professores envolvam os alunos para que eles compreendam o significado desses em seu espaço vivido.

Por isso, a importância de se trabalhar com os procedimentos didático-pedagógicos geográficos articulados com a concepção de Educação Geográfica, pois um

dos seus aspectos é formar o cidadão responsável com o espaço social habitado pelos sujeitos/alunos. (SACRAMENTO; SOUZA, 2016).

Então, ao pensar o exemplo sobre a Cidade, enquanto conteúdo e também conceito escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico, e seu estudo volta-se para desenvolver no aluno a compreensão do modo de vida da sociedade contemporânea e de seu cotidiano em particular. Além disso, contribui para o desenvolvimento de capacidades necessárias para os deslocamentos do aluno, seja nos espaços mais imediatos de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, que podem envolver uma rede de cidades.

Desta maneira, pensar os processos educativos: as diferentes formas de ensino e de aprendizagem pela mediação dos professores em pensar diferentes metodologias, didáticas e outras que tem como objetivo a produção de uma aprendizagem significativa. Para isso, os processos precisam refletir sobre as concepções pedagógicas desenvolvidas ao longo do tempo.

O objetivo da Geografia seria de criar condições de formar uma consciência espacial cidadã, aprendendo a fazer a leitura do mundo por meios das diferentes categorias de análises para que eles compreendam como os objetos e os fenômenos se encontram organizados no espaço. A partir disso, ele pode tem consciência sobre como a sociedade se utiliza da natureza para criar objetos ou recriá-los para fins econômicos.

As atividades da aprendizagem foram pensadas de diversas materiais como oficinas, como aulas, como trabalho de campo, com diferentes metodologias: ativas, problematizadoras, dialógicas, que promoveram a compreensão da importância do uso de diferentes atividades dentro da escola.

Para tanto, entender os conteúdos sobre a cidade de São Gonçalo foi um dos elementos fundamentais para a construção e produção das atividades desenvolvidas em sala de aula, pois trazer a cidade como parte de conteúdo proporciona nos estudantes apreendem seus lugares vividos já que segundo Cavalcanti (2012, p. 64) “a cidade é um espaço geográfico, é um conjunto de objetos e ações, ela expressa esse espaço como lugar de existência das pessoas, e não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado.” Neste sentido, as atividades pensadas a partir da cidade como norteador possibilidade aos estudantes a conhecerem, analisarem e refletirem mais sobre o lugar em que vivem, estabelecendo uma relação direta com os conteúdos ministrados.

Então, ao pensar o exemplo sobre a Cidade, enquanto conteúdo e também conceito escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico, e seu estudo volta-se para desenvolver no aluno a compreensão do modo de vida da sociedade contemporânea e de seu cotidiano em particular. Além disso, contribui para o desenvolvimento de capacidades necessárias para os deslocamentos do aluno, seja nos espaços mais imediatos de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, que podem envolver uma rede de cidades.

Assim como Silva; Venegas; Tamayo; Betancur; Castellar (2013) argumenta sobre o valor e a importância do estudo da cidade ao mostrar que essa relação é para além do ambiente escolar, pois a cidade educa, mas também é na escola que se aprende sobre ela. Além disso, mostra que “El estudio de la ciudad en clave pedagógica y didáctica va a la par con la finalidad de la educación: lograr la formación ciudadana. Posturas y conceptos que

toman fuerza en los últimos años y hacen parte de los objetivos de gran cantidad de proyectos y campañas educativas y políticas” (p.9).

### **3. As atividades didáticas para ensinar a Cidade de São Gonçalo**

Ao pensar atividades que trabalhem com a discussão da cidade e do urbano de São Gonçalo, as práticas urbanas e sociais, bem como seus elementos físico-naturais como conteúdo o que se quer com isso? Desenvolver atividades que possibilitam a articulação constante entre o conhecimento científico e o conhecimento prévio do estudante e trazer uma proposta de trabalho que promova a construção do conhecimento geográfico desta cidade a partir de outros conteúdos que são ministrados ao longo de ano e que são necessários para entender os fenômenos geográficos que são especializados em diferentes escalas.

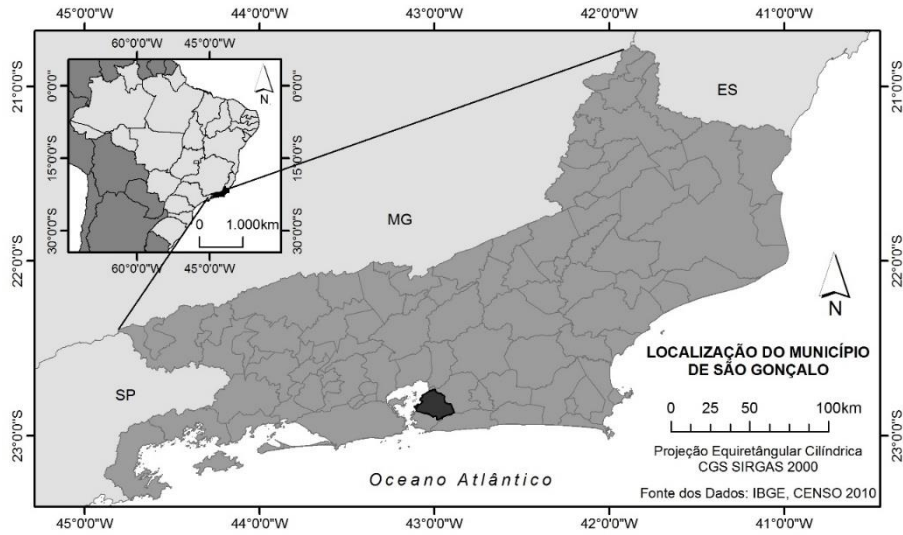
A cidade de São Gonçalo tem suas características específicas, mas também similares a muitas cidades brasileiras: a urbanização desenfreada, os problemas de mobilidade urbanas, as moradias e outros Silva (2012); Souza (2011) que a constituem como tal, o que mostra a forma como ela pode educar e pode ser um instrumento didático a partir do momento em que se compreenda que é educar para construir um processo mais ativo de cidadania para os estudantes das escolas periféricas.

Este é um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e está representado pelos diferentes elementos que a constituem os homens, as firmas, as instituições, o meio ambiente e a infra-estrutura que as modificam conforme sua necessidade de organizá-la. Este está impregnado das marcas que se expressam pelas relações sociais, pelas ações políticas que a caracterizam com as múltiplas possibilidades de articulação entre dos aspectos físico-naturais e seus impactos sobre as pessoas que vivenciam e caminham nestes lugares.

Assim, os espaços são organizados para atender as demandas do capitalismo imobiliário que constroem e destroem as paisagens que ganham outros arranjos. Com parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pode-se dizer que esta cidade é segregada, (MODESTO, 2008).

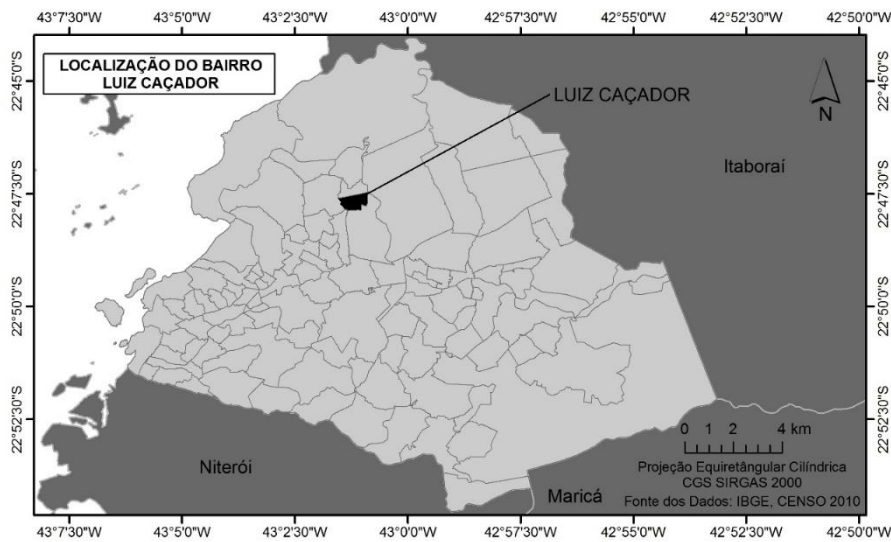
Desta maneira, as atividades foram realizadas no CIEP (Centro Integrados de Educação Pública) 439 – Luiz Gonzaga Junior localizada no Luiz Caçador, bairro periférico do referente município, para os ensinos fundamental e médio, (localização na figura 1)

**Figura 1: Localização do Luiz Caçador no município de São Gonçalo-RJ**



**Legenda**

- Municípios do Estado do Rio de Janeiro
- Município de São Gonçalo
- Unidades Federativas do Brasil



- Bairros de São Gonçalo
- Bairro Luiz Caçador
- Municípios do Estado do Rio de Janeiro

As atividades foram construídas coletiva e individualmente, pelos bolsistas e pelas professoras da pesquisa, em pensar como articular os conceitos e os conteúdos a partir das práticas sociais espaciais dos estudantes moradores da cidade. Desta forma, levar os mesmos ao confronto de uma tarefa desenvolve os conceitos já conhecidos ou não, para depois levá-lo ao confronto com a prática social vivenciada por ele. Por isso, pensar a prática social espacial (a partir dos elementos da prática espacial geográfica, da teoria da pedagogia histórico-crítica e teoria da generalização dos conceitos) possibilita articular o conceito da vivência dos estudantes com a relação da construção cognitiva, para que eles possam transpor esse conhecimento para sua prática social vivida, (COUTO, 2012).

Neste trabalho serão apresentadas três atividades distintas: uma que retrata a questão das bacias hidrográficas da cidade; segunda que trabalha com a questão das práticas urbanas como os estudantes vivenciam a relação do comércio e serviço e terceira que trabalha com a valorização do espaço vivido da cidade.

A primeira atividade didática está relacionada as turmas do 1º ano do Ensino Médio, construído e dinamizado por uma das bolsistas do projeto, no qual a discussão sobre a bacia hidrográfica da cidade foi um dos temas contemplados nas aulas, por meio da construção de um jogo. O estudo das temáticas físico-naturais do espaço geográfico é um dos componentes curriculares da Geografia no ensino básico. Sua importância está além do conhecimento de nomenclaturas e definições conceituais dos geossistemas. A função social desta temática no cotidiano do aluno, a partir do conhecimento teórico e cotidiano, possibilita mudanças de suas práticas para com meio.

O tema debate tem relação com a compreensão de alguns conceitos, conteúdos e terminologias próprias da Geografia Física é uma realidade muito comum no ensino básico e que está imbricado na vivência dos estudantes, por isso, o ensino de bacias hidrográficas aparece como uma dessas possibilidades, pois os estudantes transitam pelos rios, observam, olham e sofrem de alguma forma por conta dela, seja por falta de água, seja pela inundação, pela poluição.

Assim, a atividade didática consistiu no jogo sendo uma atividade lúdica dinamiza as aulas de Geografia e muito contribui para a vida cotidiana dos alunos no que se refere à interação entre grupos, respeito às regras, superação de obstáculos entre diferentes grupos em sala de aula, pois segundo Sacramento; Moraes; Castellar (2009), aparece a necessidade do conhecimento das concepções de ensino e aprendizagem com base na metodologia de jogos, além da resolução de problemas por parte do professor, pois possibilita ao aluno pensar hipóteses ou gerar dúvidas sobre o que está sendo estudado.

O jogo da trilha fora realizado pela bolsista do PIBID, sendo construído para discutir o conteúdo de bacias hidrográficas (bacia do rio Guaxindiba/Alcântara), o qual foi mediado numa aula anterior, possibilitando nesta etapa, a materialização e o reforço do conhecimento adquirido pelos alunos. Essa proposta teve por base a possibilidade de se trabalhar com o conceito de paisagem, mapa mental e raciocínio lógico, que tais jogos nos permitem.

Assim, a turma foi dividida em dois grupos com a finalidade de propiciar a socialização e ajuda mútua durante o processo de elaboração de um jogo por grupo. Desta forma, explicitou-se que o desenvolvimento das regras, perguntas e trajeto (no caso do



jogo de trilha) teriam como base os conteúdos sobre as inundações urbanas na bacia hidrográfica do rio Guaxindiba/Alcântara em São Gonçalo-RJ.

A regra do jogo foi o primeiro passo para que fosse feita a atividade de forma organizada e conjunta, pois este procedimento além de ser a etapa mais importante do jogo, demanda tempo e muito raciocínio. Após a elaboração das regras, foram distribuídos os materiais pré-selecionados para começar a confecção dos jogos (imagens, canetas, colas brancas e para Eva, folhas de Eva, tesouras e folhas A4) e por fim, deu-se início a sua aplicação.



Figura 1: Aplicação do jogo de memória



Figura 2: Produção do jogo de trilha

Fonte: SANTOS (2016)

A realização da atividade sobre bacias hidrográficas com os estudantes foi de fundamental importância, em primeiro lugar, para demonstrar a importância deste geossistema na drenagem das águas, de sua preservação e de seu equilíbrio, que está diretamente relacionado à vida na cidade no que se refere aos transtornos que as inundações provocam. O jogo, dessa forma, contribuiu para que esses elementos fossem percebidos pelos estudantes e trouxe a possibilidade de trabalhar com o conteúdo de forma avaliativa. Durante a confecção e a aplicação dos jogos, questionavam-se entre si sobre o conteúdo de forma reflexiva, a retratar no jogo a problemática ambiental vivenciada recorrentemente.

A segunda atividade didática é referente as práticas urbanas sobre serviço e comércio na cidade, ela foi realizada em todas as turmas dos Ensino Fundamental e Médio, esta construída pela coordenadora do projeto. Desta maneira, pensar como os estudantes vivenciam a cidade é uma forma de conhecimento sobre as práticas sobre os aspectos relevantes sobre esta. O que significa o uso da cidade? Quais são as práticas os estudantes praticam para estar na cidade? O que a cidade as oferecem? Estas perguntas são para questionar os aspectos relevantes do ponto de vista das atividades urbanas que a cidade de São Gonçalo oferece para os seus cidadãos.

A questão central é saber como os estudantes se espacializam na cidade quando precisam realizar alguma atividade específica urbanas como fazer compras, utilizar algum serviço, deslocamento e coisas a fins.

Quais são os lugares que os estudantes precisam realizar determinadas práticas urbanas ligadas aos serviços, à saúde, ao lazer e afins? Estas perguntas foram mais específicas do ponto de vista do uso do espaço porque aqui queria tratar de elementos

constitutivos de atividades específicas urbanas. Desta maneira, pode-se dizer que ao pensar em serviços bancários, a grande maioria respondeu que vai a Alcântara e não costumam usar loterias, apesar de ter nos bairros dos estudantes.

Ao destacar a necessidade de ir ao médico ou afins os estudantes responderam Centro da Cidade e Alcântara, pois dentro da dinâmica espacial e de concentração dos serviços e comércios do município são geralmente os bairros que tem prédios empresariais com quantidades de consultórios médicos especializados.

A questão dos lugares para se divertir como ir ao cinema, praça, parque e show: foram unânimes a ida ao shopping que se localizam no Centro da cidade e no bairro Boa Vista, em relação ao cinema, sobre as praças e parques do Centro da Cidade e da Trindade; chama-se atenção em relação a teatro, concertos e exposições foi quase que unânime que nunca foram a esses equipamentos culturais; quando se perguntou pelos clubes com piscinas (o município tem) três localizados no centro também é unânime que os estudantes não vão, quando vão ao centro da cidade.

Em relação os lugares onde se costumam fazer compras: as respostas estão relacionadas aos bairros de Alcântara, ao centro e a Boa vista onde estão localizados os shoppings, ou seja, percebe-se que no município os bairros são muito parecidos em relação aos serviços e comércios em geral. Sobre as compras de alimentos, a maioria compra em Trindade, onde tem um grande supermercado, bairro próximo de onde os estudantes moram. Existem vários supermercados em vários bairros do município não precisando a família deslocar para outros lugares.

Em relação outras atividades práticas interesse demonstrarem que não fazem quase atividades, o que responderam – alguma atividade esportiva e curso de inglês.

Ao ser destacado os serviços de transporte do bairro a maioria disse que gosta, menos os transportes para o Centro da Cidade que demora muito e que falta mais parque/pracha, a reforma da quadra de futebol e mais lazer.

A terceira atividade se refere discutir a valorização do espaço vivido, a partir da confecção de um álbum de fotografias com a narrativa / relato dos alunos da 2ª série do EM. A atividade foi organizada pela professora do projeto que produziu com os estudantes um livro de álbum e fotografias, com narrativas das práticas espaciais cotidianas dos estudantes, a partir das suas experiências sobre a cidade. Introduzi-los no pensar a cidade a partir de sua própria cidade, é proporcionar que a experiência de cidade do aluno de São Gonçalo possa ser contada com destreza. Isto porque ninguém fala do que não conhece, e o aluno tem o que falar, porque vive nesta cidade. Cada um tem uma experiência única com essa cidade.

Após a atividade do livro do nosso cotidiano na cidade de São Gonçalo, trouxemos conceitos para as aulas de conurbação. Alguns dos tópicos foram: megalópole, cidades globais, megacidade, solo urbano, sempre comparando outras cidades do Brasil e do Mundo com São Gonçalo e cidades vizinhas. Conceitos estes presentes nos livros didáticos, mas que estão entre os conceitos geográficos mais difundidos pela mídia. E é claro que esses conceitos foram pensados criticamente, sempre tendo São Gonçalo como cidade pensada dentro ou fora desses conceitos. Assim, São Gonçalo é uma cidade conurbada com Niterói e Itaboraí. É também uma megacidade, pois tem mais de um milhão de habitantes, mas não é uma cidade global, nem uma megalópole.



Figuras 3 e 4: Atividade de confecção do livro “Nosso cotidiano na cidade de São Gonçalo”:

Fonte: CAMPOS (2016)

#### **4. A compreensão da cidade a partir das atividades**

As atividades construídas possibilitaram uma discussão teórica e como também das práticas cotidianas dos estudantes com a cidade, mas que não é tratada de maneira construtiva na escola. Compreender a cidade de São Gonçalo, não é listar características específicas, mas analisar espacialmente como os fenômenos acontecem e como interpretá-los com um olhar crítico sobre a realidade.

Assim, ao destacar estas três atividades o que queremos com isso? Mostrar a relevância de pensar conceitualmente a cidade a partir das discussões realizadas em sala de aula, como destacam também Silva; Venegas; Tamayo; Betancur; Castellar (2013) em suas pesquisas sobre a importância de pensar propostas didáticas que permitam a discussão sobre os saberes sobre a cidade.

Desta maneira, pensar a cidade e o urbano como um conteúdo do ensinar Geografia nos possibilita a contribuir com a formação cidadã do estudante ao promovê-lo a compreensão do lugar vivido por meio de suas práticas sociais espaciais

Estudar a cidade tem uma questão vital dar a conhecer e a pensar sobre ela por aqueles que vivem, andam, consomem suas práticas cotidianas, da ida ao centro para fazer seus usos mais complexos, como em seus bairros onde moram. Além disso, a cidade é um arranjo territorial complexo na qual seus signos, símbolos e significados espaciais o compõem como tal. Assim, compreender São Gonçalo como destaca Silva (2012) é compreender os processos urbanos em sua contemporaneidade, dinamizar as questões que são relevantes para pensar a organização espacial desta cidade.

Destarte, ao trabalhar as três diferentes atividades, com temas relevantes para a construção crítica sobre o olhar a cidade, podemos entender o estudo dos aspectos físicos naturais bem como as práticas sociais e a valorização do espaço vivido, estabelecem concepções de trabalhar os conceitos e os conteúdos.

Pensar a produção social da cidade como um conteúdo para ensinar Geografia, é promover a compreensão das bases do lugar vivido por meio das práticas socioespaciais. Da mesma forma, as relações globais e locais, que se caracterizam pelos fluxos e redes se estabelecem mais rápido no mundo. O significado do estudo da cidade e do urbano permite que os estudantes reflitam sobre as situações que passam em seus bairros e sua cidade, os problemas urbanos, ambientais, sociais, fluxos e redes, dos aspectos físicos, suas paisagens, seus patrimônios históricos e seus arranjos territoriais, tudo que nem sempre é articulado no cotidiano escolar. (SACRAMENTO; SOUZA, 2016, p. 18)

A partir das leituras e interpretações dos estudantes sobre como é a concepção de pensar sua cidade pelas atividades, eles expressaram diferentes dimensões sobre a sua compreensão dos fenômenos trabalhados. Por meio dos jogos, trabalhar a bacia hidrográfica de São Gonçalo e do entorno da escola, mobilizaram-nos a discutir aquilo que vivenciam diariamente e suas percepções sobre os rios urbanos que estão localizados nos e seus bairros. Assim para Souza (2011), os problemas do espaço urbano estão na pobreza e na segregação residencial, mas como também na degradação ambiental, no sistema de tráfego (os fluxos), os serviços básicos e outros. Estes afetam diretamente o meio ambiente, pois em várias cidades faltam rede de esgoto (despejam seus dejetos em rios, encostas, mares afetando tanto os animais como os humanos).

Ao trabalhar as práticas urbanas ao usar a cidade para determinado serviço ou para uma atividade comercial podemos entender que eles espacializam a partir de suas práticas sociais espaciais as diferentes formas de realizar essas atividades cotidianas. Assim como destaca Couto (2012) sobre a necessidade da problematização da prática dos saberes espaciais dos discentes para buscar questionamentos e indícios que contribuam para a produção do conhecimento geográfico em sala de aula.

A atividade sobre a criação do livro por meio das experiências cotidianas urbanas dos estudantes expressa as diversas formas de leitura sobre a cidade e o sentimento dos mesmos. A questão central é dialogar os conceitos e os conteúdos para além do senso comum, para que saibam porque os espaços são organizados e estruturados e visualizados como estão configurados. Isso implica em trabalhar com os estudantes as diferentes intervenções sobre a cidade e as condições de existências de cada um indivíduo neste lugar.

## **Conclusão**

O conhecimento sobre sua cidade é um dos elementos fundamentais para se ensinar Geografia, onde conceitos e conteúdos importantes para entender o universo vivido dos alunos, pois todas as escolas são localizadas em áreas urbanas. A cidade é o lugar de contradições, o lugar que tem múltiplas funções e dimensões, sendo caracterizados e diferentes meio de suas paisagens.

Desenvolver as atividades didáticas por meio dos conceitos e dos conteúdos sobre a cidade se torna uma possibilidade de aprendizagem em sala de aula que busque

significados, que considere a experiência imediata do aluno, mas que extrapole; que busque a generalização dos conceitos e o entendimento de sistemas conceituais; também em trabalhar com outras dimensões da formação humana, como a emocional, a social, e não apenas a cognitiva, a racional, que está mais ligada à formação de conceitos.

Desta maneira, os estudantes podem aprender a debater e a criticar os problemas e situações que acontecem nos seus bairros, suas cidades, seu país, com conteúdos e argumentos trabalhados na sala de aula, para compreender os processos de transformações espaciais do mundo contemporâneo.

A cidade de São Gonçalo sendo um conteúdo de aprender a ensinar para o cidadão é propor um conjunto de valores, de conhecimento, de capacidades e de atitudes para levar o professor a ensinar o conhecimento para garantir o desenvolvimento e a socialização dos estudantes.

Assim, as atividades didáticas apresentadas aqui tiveram essa dimensão de permitir a discussão das práticas sócio espaciais vividas pelos estudantes, promovendo uma discussão conceitual com eles a respeito de compreender os fenômenos referentes aos processos vivenciados na cidade.

## Referências

- CAVALCANTI, L. S. **Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Reimpressão. 4. ed. Campinas- SP: Editora Papirus, 2012.
- COLL, César. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar**. 4ª. ed . São Paulo: Ática, 1996.
- COUTO, Marcos Antônio Campos. As formas-conteúdo do ensinar e do aprender em geografia. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; MUNHOZ, Gislaíne Batista (Org.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. 1ªed.São Paulo: Xamã, 2012, v. único, pp. 45-56.
- LIBÂNEO, José. Carlos. Teoria Histórico-Cultural e metodologia de ensino: para aprender a pensar geograficamente. Montevidéu: **Anais de 12º EGAL**, 2009, s/p.
- MEIRIEU, Phillippe. **Aprender... sim, Mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MODESTO, Nilo Sérgio D'Ávilla. **A (re) produção espacial em marcha na consolidação dos Grupos de Poder Hegemônico em São Gonçalo-RJ**. Tese de doutorado. UFF: Pós-graduação em Geografia, Niterói, 2008, 203 p. Disponível em: [http://www.btdt.ndc.uff.br/tde\\_arquivos/26/TDE-2009-06-22T131214Z-2100/Publico/Nilo%20Modesto-tese.pdf](http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_arquivos/26/TDE-2009-06-22T131214Z-2100/Publico/Nilo%20Modesto-tese.pdf). Acesso em 12.06.2016.
- SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **Jogos e resolução de problemas no ensino de Geografia**. PLURES-HUMANIDADES: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado, nº11-jan/jun. Ribeirão Preto- SP, 2009. pp. 113-128.
- SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos Sacramento; SOUZA, Camila Viana. A produção social do espaço e o ensino da cidade de São Gonçalo. **Revista GeoUECE**, v. 5, 2016, pp. 6-32.

SILVA, Cátia Antonia. Processos de Urbanização em São Gonçalo no contexto metropolitana do Rio de Janeiro e suas consequências socioambientais. In: Marcelo Guerra Santos. (Org.). **Estudos ambientais em Regiões metropolitanas: São Gonçalo**. 1ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, v. 1, pp. 41-58.

SILVA, Raquel Pulgarín da; VENEGAS, Claudia Maria Vélez; TAMAYO, Alberto León Gutiérrez; BETANCUR, Alejandro Pimienta; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Concepciones de ciudad: saberes previos provocadores de nuevas formas de enseñar la geografía escolar**. Revista Anekumene, nº. 6. 2013, pp 85 – 95.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. 2ª ed.